

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO PIBID NA ESCOLA E A FUNÇÃO DO PROFESSOR SUPERVISOR NO SEU DESENVOLVIMENTO

Arlení Elise Sella Langer
arlenisella@hotmail.com.

Maria Julia de Carvalho
mjkarvalho@uol.com.br

LINHA DE PESQUISA

Formação de Professores que ensinam Matemática

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência relacionado ao projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) promovido pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e pela UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) desenvolvido em uma escola estadual no município de Cascavel-Pr, pretende discutir o papel do professor supervisor na escola e visa expor parte dos desafios encontrados no desenvolvimento do projeto, trata sobre as principais dificuldades encontradas, os pontos positivos, os pontos negativos detectados, a gestão das tensões e conflitos, refletindo sobre algumas hipóteses do porque algumas situações ocorreram, procurando buscar alternativas ao que se apresenta e relata situações vivenciadas no decorrer do ano de dois mil e dez.

Palavras-Chave: não fornecidas pelo autor

INTRODUÇÃO

O Projeto Institucional Vivenciando a Escola: Incentivo à Prática Docente, construído por meio da união de 6 licenciaturas da UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), foi aprovado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, PIBID, vinculado à CAPES (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR)/DEB (Departamento de Educação Básica), no final de 2009 e iniciou suas atividades em maio de 2010. Envolve um grupo de noventa (90) acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Filosofia, Ciências Sociais do Campus de Toledo e Matemática, Ciências Biológicas, Pedagogia e Letras do Campus de Cascavel incluindo treze (13) professores das escolas da rede pública que atuam como supervisores em doze (12) escolas conveniadas, seis (6) coordenadores dos subprojetos, um (1) em cada

curso de Licenciatura e uma (1) coordenadora institucional na UNIOESTE. O subprojeto da Licenciatura em Matemática conta com 18 acadêmicos bolsistas que desenvolvem atividades no Colégio Estadual Olinda Truffa de Carvalho e no Colégio Estadual Marilis Faria Pirotelli sob a supervisão de duas professoras participantes do projeto. Esse foi elaborado com a intenção de promover um conjunto de atividades que contribuam com a formação inicial dos futuros licenciandos e estimule sua permanência na docência. Pretende, ainda, que as atividades desenvolvidas colaborem com a melhoria da aprendizagem de Matemática e, conseqüentemente com a elevação da qualidade do ensino nas escolas envolvidas.

Os colégios nos quais o projeto se desenvolve já tinham sido anteriormente consultados e haviam apresentado interesse e anuência em participar durante a formulação de propostas enviadas à seleção, ainda no final do ano de 2009. O projeto iniciou-se efetivamente em maio de 2010.

Durante o primeiro ano de atuação o foco inicial das atividades foi voltado para o ensino médio. Porém, atualmente, no ano de 2011 também têm sido atendidos, por solicitação da escola, os alunos da oitava série do ensino fundamental, além de todos os alunos do ensino médio tanto do período matutino quanto do período vespertino.

O relato apresentado a seguir visa expor parte dos desafios encontrados no desenvolvimento do projeto; trata sobre as principais dificuldades encontradas, os pontos positivos, os pontos negativos detectados, a gestão das tensões e conflitos, refletindo sobre algumas hipóteses do porque algumas situações ocorreram, procurando buscar alternativas ao que se apresenta.

Destacando a complexidade crescente da atual situação em que se encontra a educação e a escola em nosso país, algumas iniciativas têm sido tomadas na direção de tentar valorizar a função do professor, que vão de peças publicitárias do governo federal até propagandas lançadas por outras organizações sociais. A criação de programas como o PIBID é prova da preocupação crescente dos governos com a formação inicial dos futuros professores do país.

A formação inicial de professores, além de possibilitar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores deve também incentivá-los a comprometerem-se com a aprendizagem ao longo da vida.

[...] implica mudanças de teorias pessoais, de valores, de práticas. É função da formação inicial ajudar os futuros professores a compreenderem esse processo e a conceberem a profissão não reduzida ao domínio de conceitos de uma área específica, mas implicando igualmente o desenvolvimento de habilidades, atitudes, comprometimento, investigação da própria atuação, disposição de trabalhar com os pares, avaliação de seus próprios desempenhos e procura constante de formas de melhoria de sua prática pedagógica em relação a populações específicas com as quais interage. (MIZUKAMI, 2006, p. 216)

Contudo, a ele é imputado papel central no contexto das necessárias mudanças que se esperam ver na educação, quando não, veladamente, também lhe transferem a “culpa” pelo fracasso de inúmeras políticas públicas ou pelos baixos índices de desempenho dos estudantes brasileiros em avaliações de larga escala. Ao educador, além da atribuição de transmitir os saberes científicos produzidos e acumulados no decorrer dos tempos, também lhe é delegado por vezes a função de psicólogo, de pai ou mãe, além de lhe ser solicitada a tarefa de desenvolver projetos, promover inovações, despertar a curiosidade entre tantas outras expectativas. É possível dar conta de tudo com competência? Conforme Kronbauer e Simionato atestam,

De uma formação recebida para trabalhar com públicos homogêneos, o professor passa a trabalhar com grupos cada vez mais heterogêneos, além de lhe ser exigido que desenvolva em seus alunos capacidades de trabalhar em grupo, de resolver problemas, de elaborar, executar e acompanhar projetos, entre outras tantas. (2008, p.5)

No meio de toda essa polêmica, diante de tantas exigências e cobranças da sociedade a formação de professores tem sido campo de constante reflexão, discussão, investigação e análise tanto por pesquisadores da área da educação como até por pesquisadores da área econômica. Em recente entrevista concedida à revista Educação, o pesquisador Jorge Abrahão do IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, destaca que “O gasto em Educação, por exemplo, tem um efeito de multiplicação maior. Primeiro, porque não é pequeno.(...)A educação hoje deve ser uma das maiores empregadoras do Brasil(...)”.(2011, p. 8) Ao destacar que o mundo no qual se está adentrando é um mundo de aprendizagem permanente, salienta que não existe um estoque dado de educação. O autor insiste que há a necessidade de se qualificar sempre e prevê que a procura por educação vai transcender a que já se vê.

Considerando o ensino e aprendizagem dos conteúdos escolares, a evasão maciça de interessados nas carreiras do magistério, considerando também a diversidade de situações nas quais os trabalhadores da educação em sala de aula e em especial no que se

trata do ensino da disciplina de matemática estão envolvidos, podemos questionar os seguintes aspectos:

- Diante da situação atual em que se encontra o ambiente de trabalho, principalmente as salas de aula, é possível que algum professor consiga dar conta de suas atribuições como profissional da sua área e das diversas outras tarefas que lhe são atribuídas?
- Quais alternativas metodológicas poderão ser utilizadas no sentido de melhor atender as expectativas dos alunos, da equipe pedagógica e da direção do colégio envolvido?
- Que habilidades deverão ser priorizadas na formação dos futuros professores?
- Quais as expectativas em relação ao desempenho dos acadêmicos envolvidos no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência)?
- Que contribuições poderão ocorrer para a escola e para os acadêmicos com a aplicação desse programa?
- Qual a relevância do programa em relação à qualificação profissional desses futuros educadores?

Além da contribuição para a melhoria de qualidade do ensino da matemática nessas escolas, alguns dos objetivos desse programa são:

[...] proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem [...] Incentivar as escolas públicas de educação básica a tornarem-se protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores é outro objetivo do programa. Assim como, a valorização do magistério, por meio de incentivos aos estudantes que optam pela carreira docente. (BRASIL, 2011, s. p.)

Assim, esse programa pretende distinguir-se de outras políticas anteriormente implementadas, pois nele se possibilita uma intensa interação “[...] entre os diversos atores sociais ligados à educação pública, a saber: alunos, professores, estudantes de licenciaturas de cursos superiores e professores de licenciaturas de ensino superior.” (BRASIL, 2011, s. p) O documento do ministério ainda sustenta que “[...] A dinâmica de aproximação –

licenciandos e escolas públicas – gera um ambiente profícuo para a criação de soluções, onde todos os envolvidos são beneficiados”.

É corrente a ideia de que a nova geração “nasceu” com as mídias, assim, para essa geração, as “novas” tecnologias não são de fato novidades, seu uso é prática corriqueira entre os jovens, principalmente o manuseio do computador. E que por isso os profissionais da área de educação deverão utilizar-se desses meios nas suas práticas de sala de aula.

Embora nas últimas décadas tivessem sido oferecidos cursos, palestras e encontros na área da educação com o objetivo de melhorar ou aprimorar as ações pedagógicas em sala de aula, notamos que ainda prevalecem as velhas práticas. Portanto, fica evidente que continuamos a repassar tudo ou quase tudo exatamente da mesma forma como fomos educados, às vezes sem quase nos questionarmos, sem adotarmos nenhuma postura crítica a respeito que nos desinstale e nos mobilize em direção à mudança.

EM PLENO DESENVOLVIMENTO

A aplicação do projeto no Colégio Marilis Faria Pirotelli – Ensino Fundamental e Médio teve início em maio de 2010 e continua em andamento. Nesse período, as atividades foram desenvolvidas com a participação de uma professora da escola que atua como supervisora do projeto PIBID no estabelecimento e pelos nove acadêmicos de licenciatura plena do curso de Matemática da UNIOESTE - Campus de Cascavel.

Antes da implantação do projeto no colégio acima mencionado, consultamos e discutimos com a direção, equipe pedagógica e professores da disciplina de matemática, a viabilidade, as intenções e as expectativas do seu desenvolvimento pela comunidade escolar. Portanto, tudo foi e está sendo planejado de forma a beneficiar o maior número possível de alunos.

Em relação ao professor supervisor na escola, entendemos que sua função deve ser de: orientador, auxiliador, apoiador, cooperador, gerenciador, incentivador, entre outras. Realizamos encontros para discussão e organização das equipes de trabalhos na escola, de forma que nenhum dos acadêmicos ficasse sobrecarregado, a fim de que eles tivessem tempo disponível para organização das atividades a serem realizadas. Com essa pretensão, solicitamos aos bolsistas que as atividades a serem produzidas ou organizadas fossem dinâmicas, diferenciadas e atrativas. As solicitações incluíam, por exemplo, a produção de atividades com o uso de mídias, valendo-se do laboratório de informática ou

de outros recursos. A finalidade era estimular os alunos do colégio a participarem mais das aulas, e, dessa forma, proporcionar-lhes oportunidades de sanarem as dificuldades, aprofundarem seus conhecimentos relacionados à aprendizagem da disciplina de matemática e em consequência disso, perceberem algumas de suas aplicações e assim tomarem gosto pelo estudo dessa disciplina. Porém, a dificuldade dos acadêmicos na elaboração de tais atividades, a acomodação ao modelo tradicional de exposição oral e treino de exercícios de fixação, gerou uma situação que merece meticulosa reflexão. Mesmo com a disposição da professora supervisora em contribuir, a tendência natural dos licenciandos é repetirem as mesmas práticas de sempre, ou seja, uma relação enorme de exercícios tirados dos livros didáticos, simplesmente com a preocupação de proporcionar a fixação de conteúdos. O que se percebe que tem ocorrido é uma preocupação excessiva com a forma de proceder para se chegar ao resultado final, permitindo pouca ênfase no processo de desenvolvimento da aprendizagem, poucos questionamentos, pouca postura de reflexão e crítica da própria prática. Embora saibam que algumas alternativas sugeridas possam ser interessantes e significativas, temem o risco. Mesmo com várias ocasiões nas quais os acadêmicos têm tido oportunidade de atuar, o medo de não dar certo faz com que não coloquem em prática metodologias diferenciadas. O novo provoca medo, sair da zona de conforto representa perigo, por isso, é mais seguro e confortável reproduzir a situação atual. Romper com um padrão de comportamento que os acadêmicos veem consolidado e reforçado em suas aulas tem sido difícil. Toda atitude de um professor carrega um grande poder de influência, inclusive na formação dos profissionais que esses alunos serão, esse momento tornou isso mais perceptível.

[...] antes mesmo de começarem a ensinar oficialmente, os professores já sabem, de muitas maneiras, o que é o ensino por causa de toda a sua história escolar anterior.[...]muitas pesquisas mostram que esse saber herdado da experiência escolar anterior é muito forte, que ele persiste através do tempo e que a formação universitária não consegue transformá-lo nem muito menos abalá-lo. (TARDIF, 2002, p. 20)

Embora se percebam raros lampejos de mudança, eles precisam ser alimentados e amparados constantemente. Há necessidade de suporte, incentivo e motivação ao se sugerir a utilização de material didático diferenciado a fim de que uma atividade inovadora consiga ser adequadamente planejada e posteriormente aplicada. Como já afirmam algumas pesquisas, a inovação educacional é quase impossível se o professor se encontrar isolado, sem o apoio, a contribuição e a motivação de um grupo que o sustente e supra. O

espaço em que o PIBID tem exercido atividade influencia fortemente o desenvolvimento pessoal e profissional dos acadêmicos revelando que a escola não é apenas o lugar onde se ensina, mas também onde se aprende. Esperamos que os futuros professores com os quais temos convivido semanalmente, uma vez concluída sua formação acadêmica, ao assumirem uma sala de aula possam explorar metodologias diversas dentre as que já experimentaram, lancem mão de um acervo que tenham construído em um coletivo. Que posteriormente geograficamente distantes possam estar imbuídos de motivação suficiente para formarem novos grupos nos quais gerem o impacto da postura crítica que desacomoda e promove a mudança.

Não que as práticas tradicionais não tenham produzido resultados, porém, poderiam ter sido melhores, tanto para os alunos do colégio quanto para os acadêmicos do projeto, pois perderam-se ricas oportunidades do uso de novas metodologias, a fim de ganhar experiência e segurança na sua aplicação.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Em quase sua totalidade, as atividades foram realizadas a contento, proporcionando aos alunos matriculados no citado colégio, aulas de monitoria para sanar as dificuldades ou para aprimorar seus conhecimentos. Porém, resolução de atividades de forma interdisciplinar, aulas desenvolvidas no laboratório de informática, entre outros não foram realizadas durante o ano letivo de dois mil e dez, nenhuma prática inovadora foi proposta. Segundo Roza (p.26), “É necessário que as instituições organizem suas propostas pedagógicas a partir de metodologias mais dinâmicas, mais ativas.” Em recentes pesquisas realizadas a respeito das razões do abandono do ensino médio pelos jovens, destacam-se observações sobre o desejo dessa faixa etária em ter uma escola mais atraente, com aulas mais práticas, que incluam exemplos do cotidiano e apontem aplicações dos conteúdos estudados. Conforme Soares (2011, p.05), “Quando o aluno anseia por uma escola dinâmica e inovadora tem 21% mais chance de sair”. Posteriormente o pesquisador prossegue relatando que, do total de alunos entrevistados, apenas “41% tinha aulas práticas” (2011, p.8).

Por exemplo, os acadêmicos ao serem solicitados a produzirem aulas com a utilização das mídias, no caso, o uso do computador, a maioria declarou-se ter pouco conhecimento ou ser totalmente inapto para o trabalho com os alunos usando essa

ferramenta. Dos nove acadêmicos, apenas dois tinham domínio em relação a essa ferramenta, porém, demonstraram fragilidade quanto ao uso pedagógico, afirmando não estarem preparados o suficiente para encarar esse desafio. Veja que não estamos nos referindo a professores prestes a se aposentar, estamos falando de jovens de iniciação acadêmica entre primeiro e terceiro ano do curso de matemática de uma universidade estadual. Notamos, portanto, a grande dificuldade de promover mudanças metodológicas significativas no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, o professor supervisor deve estar sempre atento, priorizando alguns cuidados, no sentido de evitar ou de amenizar a formação de alguns vícios comuns na profissão de educador como a adoção de uma postura passiva e reprodutivista. Incentivá-los a proporcionarem momentos de participação ativa de seus alunos criando situações de ensino e aprendizagem significativas. Conforme Masetto (2009, p.14),

Insistir para que o professor deixe seu *status* de *expert* em uma disciplina para se transfigurar em um mediador de aprendizagens, que construa clima de confiança, de abertura, de corresponsabilidade, faça parceria com seus com seus alunos, visando à educação e formação profissional.

Motivá-los a pesquisar e a produzir atividades que deem algum sentido ao conteúdo que se pretende transmitir aos alunos. Ao professor supervisor cabe ainda estimular os acadêmicos a trabalharem em equipe superando o individualismo reinante na docência, deve ainda promover e destacar possibilidades de integração entre as várias áreas do conhecimento, para que posteriormente, em sua atuação profissional desenvolvam trabalhos interdisciplinares evitando a fragmentação dos saberes.

De acordo com Roza (2008, p.30), é possível “(...) o empreendimento de iniciativas que busquem instalar a dúvida, a curiosidade, a descoberta, proporcionando reflexão e, por consequência, a aprendizagem (...)”. A mesma autora ainda afirma que, “a prática (...) é um ‘solo fértil’ para que o docente encare/assuma o desafio da pesquisa, onde o objeto de investigação faça parte de seu cenário pedagógico diário, permitindo-lhe refletir e melhor atuar sobre ele”. (idem. ibidem)

Desta forma, observamos a necessidade de o futuro professor estar disposto a criar situações de aprendizagem que promovam a autonomia e a recriação, que sejam capazes de motivar os educandos a elaborações de estratégias próprias percebendo que tal postura não é natural, precisa ser aprendida. Esse é um exemplo que apresenta claramente a importância da relação entre a experiência do professor supervisor e a ousadia do futuro licenciado.

Isso implica em todos os educadores enfrentarem os desafios que permeiam a ação pedagógica como estímulo ao aprimoramento da sua formação, o que acabará contribuindo para a melhoria de qualidade do ensino. É fundamental que os profissionais da educação se disponham de forma decisiva, para que ocorra melhoria no processo ensino e aprendizagem.

Conforme Masetto,

O processo de formação deverá ser compreendido para que possa ajudar os professores na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional, em seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de modo que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais, e tornarem-se cidadãos realizados e produtivos. (2009, p.13)

Dessa forma, torna-se necessário maior empenho do supervisor e dos acadêmicos na aplicação do projeto PIBID, no sentido de estimular práticas docentes que utilizem os recursos tecnológicos ou outros com atividades dinâmicas que venham a auxiliar os processos de ensino e aprendizagem.

Vale salientar ainda que desempenhar o papel de professor supervisor também é um aprendizado e essa experiência de trabalho contribui para o crescimento de todos os envolvidos nesse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, R. A educação movimenta a economia. **Revista Educação**. São Paulo, nº 167, ano 14, p. 6 – 8, março. 2011.

BRASIL.MEC/CAPES. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em http://gestao2010.mec.gov.br/o_que_foifeito/program_55.php. Acesso em: 12 maio 2011.

KRONBAUER S. C. G e SIMIONATO M. F.(orgs). **Formação de professores: abordagens contemporâneas: Apresentação**. São Paulo: Paulinas, 2008. – (coleção docentes em formação).

MASETTO, M.T. Apresentação. In: FELDMANN, M.G. (org). **Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade**. São Paulo: SENAC, 2009.

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: conhecimento específico, contextos e práticas pedagógicas. In: NACARATO, A. M.; PAIVA, M. A. V. (Org.). **A Formação do Professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 213 – 231.

ROZA J. P. Desafios da docência: algumas reflexões sobre a possibilidade de uma gestão pedagógica da pesquisa. In: KRONBAUER S. C. G e SIMINONATO M. F. **Formação de professores: abordagens contemporâneas** (orgs.): Apresentação. São Paulo: Paulinas, 2008. – (coleção docentes em formação).

SOARES, T.M. O que eles dizem. **Encarte Especial Ensino Médio. Revista Nova Escola**. São Paulo, ano XXVI, nº. 240, p. 5 – 9, março. 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. Francisco Pereira. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.